

INTERDISCIPLINARIDADE E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DO PROENSINO EM FORTALEZA-CE

BENTO, Tiago Costa Oliveira
Universidade Federal do Ceará (UFC)
tiagobecol@gmail.com

Eixo temático 8: Políticas públicas e suas modalidades

RESUMO

Este trabalho aborda a aproximação entre interdisciplinaridade e educação em saúde, foi pesquisado na Secretaria de Saúde do Ceará a inserção de estagiários de áreas correlatas à saúde do Proensino. Pesquisa exploratória realizada a partir da observação participante busca ampliar o debate sobre a formação de estudantes de áreas diversas no âmbito do SUS e o fortalecimento da interdisciplinaridade como ferramenta para políticas públicas. Foi compreendida a realidade de áreas correlatas à saúde e suas limitações, além dos desafios de gestão.

Palavras-chave: Interdisciplinaridade. Saúde. Estágio. Educação.

1 INTRODUÇÃO

A interdisciplinaridade toma os espaços de discussão sobre inovações no âmbito da educação e também outras áreas, como a saúde. Nessa perspectiva, diante do anseio de propostas inovadoras que aliam saberes para a multiplicação de resultados positivos apresento nesta pesquisa a experiência do Programa Bolsa de Incentivo à Educação na Rede da Secretaria de Saúde do Ceará – Proensino. Com o intuito de explorar nesta pesquisa a importância do caráter interdisciplinar do programa, busco também ressaltar a relevância da relação educação e saúde, a vivência do estágio estudantil e o diálogo entre saberes.

Esta é uma pesquisa exploratória, de abordagem qualitativa, que utiliza a técnica da observação participante com o objetivo de compreender a importância da interdisciplinaridade no âmbito da educação na área da saúde.

2 PROGRAMA PROENSINO, SAÚDE E EDUCAÇÃO

A área da saúde é território de inúmeros debates e discussões com o propósito de construir melhores formas de atender a população, a principal política pública de saúde no Brasil é o SUS, esse sistema gigantesco e complexo exige das gestões de todos os âmbitos mais efetividade e eficiência em sua administração. Diante disso a contribuição



de várias áreas de conhecimento enriquece os serviços de saúde e a melhor execução do processo de cuidar da população, dessa forma a inserção de profissionais e aprendizes de múltiplos conhecimentos torna-se cada vez mais solicitado no caráter global dos processos de cuidado e prevenção em saúde no Brasil.

O Programa Bolsa de Incentivo à Educação na Rede da Secretaria de Saúde do Ceará (SESA), o Proensino, traz essa perspectiva em sua base de atuação, a interdisciplinaridade faz parte de sua estrutura, com o respaldo na concepção da educação permanente em saúde. O Proensino trata-se de um estágio não obrigatório de estudantes universitários de áreas da saúde e áreas correlatas, essas últimas são diversos cursos universitários que suas atuações contribuem para o fortalecimento das ações em saúde no Estado do Ceará. O programa é administrado pela Secretaria de Saúde do Estado do Ceará (SESA) por meio da Coordenadoria de Gestão em Educação Permanente em Saúde (CGEPS).

O Proensino tem como fundamento diversos marcos legais respaldam e fortalecem sua existência e funcionamento, como por exemplo a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde que diz:

Aproximar a educação da vida cotidiana é fruto do reconhecimento do potencial educativo da situação de trabalho. Em outros termos, que no trabalho também se aprende. A situação prevê transformar as situações diárias em aprendizagem, analisando reflexivamente os problemas da prática e valorizando o próprio processo de trabalho em seu contexto intrínseco. Esta perspectiva, centrada no processo de trabalho, não se limita a determinadas categorias profissionais, mas a toda a equipe, incluindo médicos, enfermeiros, pessoal administrativo, professores, trabalhadores sociais e todas as variantes de atores que formam o grupo. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2009).

O programa de estágio Proensino foi criado em 2010 após o Seminário de Avaliação da Regulação das Práticas de Saúde no Ceará, verificando a necessidade da prática reflexiva para uma melhor formação dos estudantes universitários (FERREIRA; CAPRAVA, 2017).

Em 2018 foram inseridas novas áreas para estágio no Proensino, chamadas de "áreas correlatas à saúde" tais como: arquitetura e urbanismo, biblioteconomia, ciências da computação, cinema, jornalismo, dança, gestão de políticas públicas, engenharia civil, estatística, história, música, pedagogia e teatro.

O sentido da atuação dos bolsistas dessas diversas áreas é relacionar seus saberes com os das áreas da saúde e construir formas de melhorar os atendimentos nas unidades de saúde, na administração e no fortalecimento do SUS como política pública.

A compreensão de interdisciplinaridade possui várias interpretações. Segundo Vilela e Mendes (2003) interdisciplinaridade é a interação existente entre duas ou mais disciplinas, em contexto de estudo de âmbito mais coletivo, no qual cada uma das disciplinas em

contato é modificada e passa a depender claramente uma(s) da(s) outra(s), o que resulta em um enriquecimento recíproco e na transformação de suas metodologias.

O caráter interdisciplinar aliado a perspectiva de educação permanente são uma aposta para a melhoria dos serviços realizados nas unidades de saúde, bem como a busca por mais eficiência e efetividade nas atividades de gestão.

3 EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E INTERDISCIPLINARIDADE

A compreensão do termo educação permanente aparece pela primeira vez na França em 1955 e foi oficializado no ano seguinte, no final da década de 1960, passa a ser difundida pela UNESCO (LEMOS, 2015). No Brasil mesmo com a discussão já existente desde a época da redemocratização e quando se instituiu a constituição de 1988, o tema só veio ser atribuído como um papel governamental em 2003:

A formação profissional passou a ser reconhecida como fator essencial para o processo de consolidação da Reforma Sanitária Brasileira. Somente em 2003 é criada, no Ministério da Saúde, a Secretaria de Gestão de Trabalho e da Educação em Saúde (SGTES), que assumiu a responsabilidade de formular políticas orientadoras da gestão, formação, qualificação e regulação dos trabalhadores da saúde no Brasil. (LEMOS, 2015).

Mesmo com esse avanço ainda não era de fato um conjunto de ações com foco em educação permanente, o entendimento como Educação Permanente em Saúde (EPS) só foi instituída como política pública pelo Ministério da Saúde em 2007, tendo como proposta a “aprendizagem no trabalho, onde o aprender e o ensinar se incorporam no cotidiano das organizações e ao trabalho.” (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2007).

Dentro dessa linguagem a proposta de atuação em saúde, interdisciplinaridade e aprendizagem significam a consolidação da interseção entre o fazer e os efeitos que esse aprendizado produz, ou seja, o cuidado deixa de ser um ato repetitivo e protocolar e passa a estabelecer a busca por uma relação igualitária (LEITE; ROCHA, 2017). Compreendendo que o trabalho pode “ser o lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada e tecnicamente potente”, provocando transformações e ampliando a capacidade de cuidado integral em saúde no Sistema Único de Saúde (SUS) (CECCIM, 2005). Dessa forma, o Proensino é construído por meio de uma gestão integradora, com base na aprendizagem como base frequente para uma construção profissional e a dinâmica na conversa entre saberes onde se busca estabelecer novas formas de cuidados, prevenção e gestão em saúde.



4 PRIMEIRAS PERCEPÇÕES

Utilizando-se da técnica da Observação Participante, estive inserido na realidade da Secretaria da Saúde do Ceará (SESA) desde a integração dessas novas áreas até o período de mobilização para intervenção como atividade. O período foi entre agosto e outubro de 2018. Diante dessa proposta metodológica de investigação de minha pesquisa, entendo que:

Na observação participante, o observador torna-se parte da situação a observar. O pesquisador parte das observações do comportamento verbal e não verbal dos participantes, de seu meio ambiente, das anotações que ele mesmo fez quando no campo, de áudio e vídeo tapes disponíveis, entre outros. (MOREIRA, 2004).

Como também sou bolsista Proensino da SESA e faço parte de uma área correlata à saúde integro assim um componente dessa união de saberes, compreendo a importância de me aproximar das áreas que já atuam na gestão de saúde para buscar melhor compreensão da realidade.

As primeiras impressões são um estranhamento, aparentemente comum, de algumas áreas na inserção na realidade da gestão da saúde na SESA, como as áreas de Arquitetura e Urbanismo e Engenharia Civil, tendo em vista a importância da atuação na área estrutural onde se dialoga com a administração de espaços e territórios, essas áreas contribuem de forma efetiva para pensar a incorporação do estrutural como parte integrada no ato de promoção em saúde.

Os estudantes bolsistas de história contribuem no que diz respeito a pesquisa e aos estudos sobre doença, saúde, cuidado e prevenção. Na SESA existe um núcleo inclinado a pesquisa, ciência e tecnologia onde se debruça políticas de incremento nacional e estadual para o incentivo a pesquisa e a prática de transmissão de conhecimentos. A grade curricular dos cursos de história pouco fala sobre a saúde no Brasil ou a história das doenças, essa imersão no campo da saúde também tem o incentivo de ampliar a atuação dessa categoria de profissionais nesse cenário bem como estimular outros estudantes dessa área a envolver-se com o tema saúde pública no Brasil.

Os estudantes de dança, música e cinema primeiramente se submeteram a um reconhecimento da área, passam a pensar como contribuir para a saúde com as ferramentas da música e da arte. Pequenos atos experimentais foram iniciados na Praça do Ferreira, uma praça de grande circulação de pessoas no centro de Fortaleza com um número acentuado de moradores de rua. Essa intervenção busca aproximar os sujeitos excluídos e por meio da música e da arte executar um trabalho de redução de danos

e reeducação nos cuidados com a saúde. Além destes estudantes das áreas citadas, bolsistas do campo da estatística, arquitetura, engenharia civil e gestão de políticas públicas contribuem mais propriamente na gestão e no andamento das atividades relacionadas com seus conhecimentos apresentando inovações e novas metodologias adquiridas na academia.

5 CONCLUSÕES

Inicialmente este trabalho buscou aproximar os diálogos entre interdisciplinaridade, educação profissional e saúde, adotando a política pública de Educação Permanente em Saúde como cenário que envolve todos esses termos citados, me inclinei primeiramente a compreender como se inserem no cenário da gestão e execução da saúde essas áreas tão diversas e aparentemente afastadas do assunto, porém com enormes possibilidades de contribuição para esse cenário.

Percebe-se também que ainda falta discutir de forma mais ampla o assunto interdisciplinaridade e o diálogo entre os saberes para que de forma mais efetiva as ações na esfera da saúde de concretize com maior abrangência e significado para a mudança de realidade dos atores envolvidos.

Tendo em consideração a questão dos recursos públicos destinados à saúde, também se limita as ações desse sentido, deixando muita coisa apenas no papel e no planejamento sem a plena execução do que se propôs a ser feito pelos gestores públicos.

Existe também algo muito carente no segmento do ensino superior que é o estudo sobre o SUS, o Sistema Único de Saúde do Brasil é pouco discutido nas áreas correlatas à saúde, podendo ser inserida nas discussões em sala de aula por meio de temas transversais que perpassam a área estudada por aquele aluno, seja qual for sua área.

Levando-se em conta o que foi observado, o trajeto dessa pesquisa ainda é longo, falta ainda conhecer mais profundamente a realidade de cada área correlata à saúde no cenário da gestão em saúde pública e suas limitações de atuação na SESA a partir da experiência do Proensino. É preciso ressaltar a importância que a educação e a promoção de saúde possuem aliados, inúmeras possibilidades de buscar melhores resultados diante da complexa e delicada situação da saúde no Brasil.

REFERÊNCIAS

CECCIM, Ricardo Burg. Educação Permanente em Saúde: Descentralização e disseminação da capacidade pedagógica na saúde. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 4, p. 975-986, jul. 2005.



FERREIRA, José Luis Paiva de Mendonça; CAPRAVA, Andrea. **Programa Bolsa de Incentivo a Educação na Rede SESA – PROENSINO/SESA e as Transformações do Trabalho no Setor Saúde**: Relato de Experiência. Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2017.

LEITE, Loiva dos Santos; ROCHA, Katia Bones. Educação Permanente em Saúde: Como e em que espaços se realiza na perspectiva dos profissionais de saúde de Porto Alegre. **Revista Estudos de Psicologia**, Natal, v. 22, n. 2, p. 205, abr./jun. 2017.

LEMOS, Cristiane Lopes Simão. Educação Permanente em Saúde no Brasil: Educação ou Gerenciamento Permanente. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 913-922, jul. 2015.

MOREIRA, Daniel Augusto. Pesquisa em Administração: Origens, usos e variantes do método fenomenológico. **Revista de Administração e Inovação**, São Paulo: Universidade Nove de Julho, v. 1, n. 1, 2004.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Política Nacional de Educação Permanente em Saúde**. Governo Federal. Brasília, DF, 2009.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria n. 1.996, de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 21 ago. 2007.